



REORGANIZAÇÃO DAS UTIs NA PANDÊMIA POR COVID-19 SOB A LUZ DA TEORIA AMBIENTALISTA: UMA REFLEXÃO

Luis Fernando Reis Macedo¹, Maria Luiza Peixoto Brito², Kenya Waléria de
Siqueira Coelho Lisboa³ Sarah de Lima Pinto⁴

Resumo: Objetivo: Refletir acerca da reorganização das UTIs na pandemia por Covid-19 sob a luz da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale. **Método:** Trata-se de um estudo teórico reflexivo, fundamentado na formulação discursiva acerca da problemática vivida pela pandemia da Covid-19 nos ambientes de saúde e principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva. Para embasar esta reflexão, foi escolhida a Teoria Ambientalista proposta por Florence Nightingale, com base na sua obra mais difundida, o livro "Notas sobre Enfermagem - o que é e o que não é". **Resultados:** Esta teoria é essencial para a qualidade do ambiente e do cuidado ao enfermo, pois, todas as condições externas que afetam a vida e o desenvolvimento de um organismo são capazes de prevenir suprimir ou contribuir para a doença e a morte. **Conclusão:** Pôde-se refletir acerca do processo de reorganização das UTIs com estudos que apresentaram essas características à luz da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale.

Palavras-chave: Teorias de Enfermagem. Covid-19. Unidades de Terapia Intensiva.

1. Introdução

A Teoria Ambientalista foi desenvolvida na Inglaterra por Florence Nightingale na segunda metade do século XIX, tem como principal preocupação o meio ambiente, interpretado como todas as condições e influências externas que afetam a vida e o desenvolvimento dos seres humanos, capazes de prevenir, suprimir ou causar doença e morte (BORSON; CARDOSO; GONZAGA, 2018).

Nessa teoria, a doença é considerada um processo humano e que pode ser influenciado pelo meio, cabendo ao enfermeiro o papel de equilibrar o ambiente com o objetivo de preservar a energia vital do paciente para a recuperação da doença, priorizando a oferta de um ambiente que promova o desenvolvimento saudável do paciente (CARDOSO et al., 2021).

Florence acreditava que proporcionar um ambiente adequado era a chave para a recuperação dos pacientes, e foi essa ideia que formou a base da Teoria Ambientalista. Assim, Nightingale ficou conhecida, juntamente com sua teoria,

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: luis.reis@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: marialuiza.peixoto@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: kenya.lisboa@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, e-mail: sarah.pinto@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



por ações que trouxeram resultados inovadores ao tratamento dos pacientes (BEATRIZ et al., 2015).

Nessa perspectiva ambientalista, tem-se um olhar para a pandemia da Covid-19, que se apresentou como um grave problema de saúde pública, apontando urgência nas tomadas de decisões para profissionais de saúde e gestores hospitalares. As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) dispuseram do aumento exponencial de internações, tendo sua capacidade de atendimento fora dos padrões, nunca vistos anteriormente (PEREIRA, 2021).

Isso se explica pelas síndromes causadas pelo vírus SARS-Cov2, pois, seus sintomas associados são altamente variáveis, embora os desfechos mais dramáticos relacionados ao quadro respiratório do paciente estejam associados à pneumonia. A Covid-19 está no grupo das doenças causadas por patógenos de afinidade mista, quer no trato respiratório superior e/ou inferior (ALBUQUERQUE et al., 2022).

Assim, intervenções e reestruturações dos serviços, mostraram-se necessárias, visando maior agilidade e efetividade para o atendimento à população, e buscando impedir o colapso dos sistemas de saúde frente à Pandemia (CIOTTI et al., 2020). Em meio a muitas dificuldades na assistência, este estudo buscou subsidiar discussões acerca do processo de reorganização das UTIs na pandemia da Covid-19, as dificuldades e aspectos da gestão do cuidado embasados na Teoria Ambientalista.

Torna-se relevante pela contribuição do conhecimento acerca da gestão de recursos hospitalares durante a pandemia e evidências no processo de reorganização desses recursos para melhor assistência ao paciente, visto que a Teoria Ambientalista prega o bem estar e a saúde do indivíduo como parte do ambiente o qual é realizado os cuidados.

2. Objetivo

Refletir acerca da reorganização das UTIs na pandemia por Covid-19 sob a luz da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo teórico reflexivo, fundamentado na formulação discursiva acerca da problemática vivida durante a pandemia da Covid-19 nos ambientes de saúde e principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva.

Para embasar esta reflexão, foi escolhida a Teoria Ambientalista proposta por Florence Nightingale, com base na sua obra mais difundida, o livro "Notas sobre Enfermagem - o que é e o que não é", escrito em 1859, traduzido para o português em 1989 (NIGHTINGALE, 1989). Indagou-se o seguinte questionamento para embasar este estudo: como se aplica a Teoria



Ambientalista de Florence Nightingale à aspectos de reorganização das UTIs na pandemia por Covid-19?

Este estudo foi conduzido nos meses de outubro e novembro de 2022, cujo a análise teórica foi refletida em fontes secundárias, estudos publicados acerca da reorganização de Unidades de Terapia Intensiva e aspectos relacionados ao ambiente para o desenvolvimento do cuidado ao paciente com Covid-19, utilizadas como subsídio à discussão da análise da teoria.

Tais fontes abarcavam artigos científicos captados em bases, estas: WEB OF SCIENCE, MEDLINE, SCOPUS e EMBASE, anteriormente realizado uma revisão sistemática, por busca criteriosa e sistematizada, realizado o artigo final de título “Reestruturação de unidade de terapia intensiva para adaptação à pandemia da Covid-19: revisão sistemática”. O artigo em questão, faz parte de um dos estudos da Iniciação Científica que está em fase de publicação e teve como principal resultado 171 artigos encontrados e, após análise criteriosa independente duplo cega, restaram 5 estudos (BOREL et al., 2021; NUNEZ-VILLAVEIRAN et al., 2020; SHAPARIN et al., 2021; SINGH et al., 2021; VILALLONGA et al., 2020) que respondiam a questão de pesquisa da revisão, portanto, foram selecionados para análise qualitativa.

4. Resultados

A UTI é um ambiente hospitalar funcional que proporciona a internação do paciente em condições críticas. Os cuidados prestados nessa unidade são conforme o grau de risco, em ambientes individuais ou coletivos com assistência interrompida por 24 horas por dia (PEREIRA, 2021).

Os recursos estruturais e arquitetônicos das UTIs sempre apresentaram grandes desafios para a manutenção da segurança e a qualidade da assistência, de acordo com a gravidade do doente. Destaca-se por aparatos tecnológicos, com aquisição de tecnologias duras, as quais demandam conhecimento multiprofissional para o manuseio (PEREIRA, 2021). O estudo de Borel, et al., (2021) aponta no seu processo de reorganização, a ampliação de suas Unidades de cuidados críticos com 43 leitos para pacientes com Covi-19, ressalta as dificuldades em estruturar o ambiente, pois foi concedido por um restaurante hospitalar para suprir as necessidades emergentes do momento pandêmico.

Para Nightingale o enfermeiro deve proporcionar adaptação adequada ao ambiente e melhoria das estruturas, portanto, satisfazendo às necessidades dos doentes através de uma estruturação adequada a ele (NIGHTINGALE, 1989).

Em relação aos recursos materiais, Borel et al., (2021) e Singh, et al. (2021) apontam aquisição a instrumentos que são necessários nas UTIs e também destacam que todas as camas foram equipadas com: respirador

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



padronizado, monitor multiparamétrico; equipamento de diagnóstico rápido para Covid-19; máquina de raio X portátil e máquina de ultrassom; equipamento para intubação difícil; kits de intubação que contém: laringoscópio de vídeo, lâminas de videolaringoscopia, sonda de intubação, laringoscópio de luz fria, lâminas nº 3 e 4, cânula Guedel nº 2, seringa 20ml, grampo, máscara PFF2 + óculos.

Focar nos cuidados do ambiente e nos conceitos básicos mais característicos para o trabalho também é cuidar do enfermo, pois são aspectos necessários para a implementação e o fornecimento das necessidades que o ambiente exige para a assistência de qualidade (NIGHTINGALE, 1989).

Florence aponta também questões relacionadas ao ar, como: o arejamento, ao proporcionar uma temperatura moderada no quarto do doente e o aquecimento do enfermo quando necessário (NIGHTINGALE, 1989). O estudo de Shaparin, et al., (2021) aponta que uma das necessidades instaladas nos ambientes de reorganização é o ar adequado ao paciente crítico. Por ser um ambiente com muitos equipamentos e uma gama de profissionais, utilizou-se centrais de ar para diminuir a temperatura e também cobertores aos pacientes. O uso de janelas abertas também foi proporcionado como uma forma de proteção dos profissionais e circulação do ar, visto que a Covid-19 se espalha em aerossóis e através de gotículas no ar.

Concepções que também abrangem o ambiente saudável, desrespeito a diminuição de ruídos, barulhos desnecessários que fazem mal ao enfermo e provocam uma má expectativa em sua mente, perturbando-os em suas necessidades de repouso (NIGHTINGALE, 1989). Vilallonga, et al., (2020) apontam a aquisição de materiais silenciosos para a assistência ao paciente, como maquinários de monitoramento e oxigenação, também tecnologias de diminuição de ruídos externos, visto que o hospital em que se trata o estudo aponta reformulação de alas hospitalares de centro cirúrgico para desenvolvimento de UTIs para pacientes com Covid-19.

Leitos e camas apropriadas foram instaladas nessas unidades, como apresentam os estudos de Shaparin, et al. (2021) e Nunez-Villaveiran, et al., (2020), sendo estas bem higienizadas e apropriadas ergonomicamente ao profissional para prestação dos melhores cuidados.

5. Conclusão

Pôde-se refletir acerca do processo de reorganização das UTIs com estudos que apresentaram essas características à luz da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale.

Limita-se pelo fato de apresentar poucos estudos acerca da reorganização das UTIs durante a Covid-19, mas que este estudo possibilitou uma associação a aspectos relevantes dessas unidades e podem ser reflexivos aos enfermeiros gestores e assistencialistas para implementação de mais aspectos das teorias de enfermagem ao cuidado do paciente.



Esta teoria é essencial para a qualidade do ambiente e do cuidado ao enfermo, pois, todas as condições externas que afetam a vida e o desenvolvimento de um organismo são capazes de prevenir suprimir ou contribuir para a doença e a morte.

6. Referências

- ALBUQUERQUE, T. R. DE et al. Vaccination for COVID-19 in children: Denialism or misinformation? **Journal of Pediatric Nursing: Nursing Care of Children and Families**, v. 0, n. 0, fev. 2022.
- BEATRIZ, A. et al. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 518–524, 2015.
- BOREL, M. et al. Transformation of a hospital restaurant into an orientation intensive care unit. **Annales Francaises de Medecine d’Urgence**, v. 11, n. 4, p. 221–233, 1 jul. 2021.
- BORSON, L. A. M. G.; CARDOSO, M. DA S.; GONZAGA, M. F. N. A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE. **Revista Saúde em Foco**, v. 10, 2018.
- CARDOSO, S. B. et al. Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: reflexão à luz da teoria ambientalista de Florence Nightingale. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 5, p. e20201267, 23 jul. 2021.
- CIOTTI, M. et al. The COVID-19 pandemic. **Critical Reviews in Clinical Laboratory Sciences**, v. 57, n. 6, p. 365–388, 17 ago. 2020.
- NIGHTINGALE F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. São Paulo: **Cortez**; 1989.
- NUNEZ-VILLAVEIRAN, T. et al. All for One and One for All: Voluntary Physicians in the Intensive Medicine Units During the COVID-19 Outbreak in Spain. **Disaster medicine and public health preparedness**, 2020.
- PEREIRA, E. F. A pandemia de Covid-19 na UTI. **Horizontes Antropológicos**, v. 27, n. 59, p. 49–70, 2021.
- SHAPARIN, N. et al. Adaptation and restructuring of an academic anesthesiology department during the COVID-19 pandemic in New York City: Challenges and lessons learned. **Best practice & research. Clinical anaesthesiology**, v. 35, n. 3, p. 425–435, 1 out. 2021.
- SINGH, S. et al. Challenges faced in establishing a dedicated 250 bed COVID-19 intensive care unit in a temporary structure. **Trends in Anaesthesia and Critical Care**, v. 36, p. 9–16, 1 fev. 2021.
- VILALLONGA, R. et al. Transforming a surgical department during the outbreak of new coronavirus pandemic. Clinical implications. **Langenbeck’s archives of surgery**, v. 405, n. 6, p. 867–875, 1 set. 2020.